

Creche · Pré-escolar · Escola Rumo ao Futuro



Centro Social Paroquial  
do Entroncamento

## Projeto Educativo

<b>Tema:</b>	“As emoções que nos unem”
<b>Ano Letivo:</b>	2024/2025

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 0 de 46
--------------------------	------------	--------------------------



## Índice:

1. Intencionalidade do Projeto Educativo .....	3
1.1. Enquadramento Legal.....	7
1.2. Princípios Orientadores da Educação de Infância .....	7
1.3. Princípios Estruturantes e de Desenvolvimento .....	9
1.4. Valores e Ideais.....	10
2. Linhas Orientadoras.....	11
2.1. Regulamento Interno.....	11
2.2. Missão, Visão e Valores .....	11
3. Caracterização do Meio .....	11
4. Contexto Histórico e Caracterização do CSPE .....	13
4.1. Medidas de segurança e higiene da Instituição .....	15
5. Respostas Sociais .....	16
5.1. Creche .....	16
5.1.1. Definição de Creche.....	16
5.1.2. Objetivos Gerais.....	16
5.1.3. Objetivos Específicos .....	17
5.1.4. Áreas de Experiência e Aprendizagem .....	17
5.2. Pré-escolar .....	18
5.3.1. Definição de Pré-escolar.....	18
5.3.2. Objetivos Gerais.....	19
5.3.3. Objetivos Específicos .....	19
5.3.4. Competências das Áreas de Conteúdo.....	19
6. Recursos.....	24
6.1. Internos.....	24
6.2. Externos .....	25
6.3. Parcerias .....	25
6.4. Pedagógicos .....	26
6.5. Tecnológicos .....	26
6.6. Financeiros.....	26
7. Caracterização da População Escolar .....	27
7.1. Crianças.....	27
7.2. Famílias .....	28

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 1 de 46

7.3. Colaboradores.....	300
8. Identificação dos Problemas a Resolver .....	32
9. Prioridades de Ação .....	32
9.1. Objetivos Gerais.....	32
9.2. Objetivos Específicos .....	33
9.3. Linhas Estratégicas.....	333
9.4. População Alvo .....	34
10. Ações a Desenvolver .....	34
11. Atividades de Enriquecimento Curricular.....	36
12. Apoios Educativos.....	39
13. Plano de Formação .....	400
14. Divulgação do Projeto Educativo.....	400
15. Avaliação / Reformulação do Projeto Educativo .....	411
16. Bibliografia.....	443

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 2 de 46

## 1. Intencionalidade do Projeto Educativo

A pandemia por COVID-19 trouxe importantes desafios à sociedade e às famílias, com uma repercussão no comportamento e desenvolvimento infantil, cuja dimensão ainda não conhecemos na totalidade.

Os efeitos na saúde mental das crianças derivam de vários fatores: das preocupações face à própria doença e incertezas sobre o contágio e letalidade, bem como das medidas instituídas para minimizar os seus impactos, como o isolamento e o distanciamento social.

No início da pandemia, as creches e as escolas fecharam de um dia para o outro, forçando à interrupção do convívio das crianças entre si e com os educadores, e obrigando-as a ajustarem-se, de forma abrupta, às novas regras e realidades.

Sabemos que o contacto físico e a socialização são fundamentais para o bem-estar de todo o ser humano, mas as crianças são particularmente vulneráveis porque mudanças nefastas no ambiente podem condicionar negativamente o seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, diz-nos que para enfrentar os desafios dos próximos anos, a educação tem que apoiar-se em quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

Assim, com base neste pressuposto, com o objetivo de atingir a nossa missão e através da análise das necessidades/dificuldades sentidas, decidiu a equipa pedagógica para o triénio 2021/2024 abordar o tema *“As emoções que nos unem”*. Sendo o tema do agrado das crianças e estando as emoções na base de todo o ser humano, decidiu a equipa pedagógica, prolongar o tema ainda no ano letivo 2024/2025.

Desde o nascimento, que todos sentimos emoções e começamos com as primárias: raiva, medo, alegria, surpresa, nojo e tristeza. Sentir todas as emoções é normal, natural e dependendo do ambiente em que estamos inseridos poderá facilitar o conhecimento, o desenvolvimento e o bem estar.

As crianças são alegres por natureza, querem explorar o mundo e aprender sem parar. Mas durante o seu desenvolvimento, ela começa a perceber que o mundo não é perfeito e começa a sentir todas as emoções sem entender o porquê.

Saber identificar cada emoção e o que a levou a senti-la é fundamental para que ela aprenda a lidar com cada uma delas.

Assim, uma das principais missões ao educar uma criança é ajudá-la a entender, reconhecer cada emoção, e além disso mostrar que todos nós sentimos isso, é natural e faz parte da vida.

A melhor maneira de ensinar as crianças sobre as emoções é dizer-lhes que nós também sentimos, devemos demonstrar quando não estamos bem, dizer-lhes porque estamos com raiva, e precisamos de alguns minutos para nos acalmar, ou quando estamos tristes e precisamos chorar. Vendo em nós as emoções, a criança terá mais facilidade em entendê-las, reconhecê-las e aprender a lidar com cada uma delas.

Ao ver uma criança com raiva e a chorar, muitas vezes o primeiro impulso é pedir-lhe para parar de chorar, porque é “feio”, mas quando fazemos isso estamos a impedir essa criança de sentir, passando uma mensagem de que a raiva é uma coisa “má” e que não deve existir. Neste caso, o mais indicado é perguntar-lhe porque está assim e dizer-lhe que entendemos e que vai passar.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 3 de 46
--------------------------	------------	--------------------------

Todas as emoções, sem exceção são importantes para nós, por exemplo: o nojo é uma emoção muito útil para nossa sobrevivência, pois faz com que saibamos diferenciar o que é bom ou mau para a nossa alimentação. Já o medo ajuda-nos a proteger de situações perigosas. A tristeza, enquanto emoção, ajuda-nos a parar para refletir.

Por isso, aprender desde cedo a reconhecer as emoções e saber que é natural e senti-las facilita o desenvolvimento, amadurecimento e relacionamento interpessoal. Viver em sociedade torna-se mais fácil, quando conseguimos entender as nossas emoções e as das outras pessoas, pode ajudar-nos a solucionar conflitos com maior facilidade e isso pode acontecer ainda no jardim de infância.

Quando a criança é estimulada a não expressar as suas emoções, apesar de no momento parecer resolver, a longo prazo isso contribui para ela aprender a guardar as emoções, e esse silêncio pode gerar sérios problemas ao seu desenvolvimento psicológico e social.

Se não tentarmos entender e traduzir cada lágrima, grito e desconforto das crianças, se rejeitarmos e não dermos importância às suas emoções, estaremos a contribuir para que elas não aprendam a expressar-se, moldando uma criança de acordo com o que queremos de comportamento, com base na negação das suas próprias emoções.

Emoções reprimidas durante a infância formam adultos incapazes de lidar com os próprios sentimentos e também com as outras pessoas, afetando o convívio social. O conhecimento de si mesmo e dos próprios sentimentos são a base para a inteligência emocional.

Emocionar-se e aprender com as nossas emoções é fundamental para o nosso desenvolvimento e amadurecimento.

Ao desenvolver este tema, o nosso principal objetivo será incentivar as crianças a reconhecerem, identificarem e expressarem as suas emoções. Os dinamismos culturais e sociais que caracterizam a nossa sociedade exigem aos futuros cidadãos o desenvolvimento de competências e atitudes cada vez mais abrangentes e, em conjunto com a família, o espaço educativo é primordial para que o consigam adquirir com sucesso. Uma das formas de o conseguir é através do Projeto Educativo, no qual estão explícitos, os princípios e valores, as metas e as estratégias segundo as quais pretendemos cumprir com a nossa função educativa.

Tendo em conta que o Projeto Educativo se centra no desenvolvimento de um processo, este tem como principais características: a construção progressiva, no sentido de uma flexibilidade que permite a adaptação dos meios aos fins; a situação num tempo e espaço determinados, ou seja, a especificidade do contexto de desenvolvimento, e ainda, o facto de ser mobilizador/dinamizador, uma vez que o seu sucesso depende do empenhamento e do compromisso que é assumido por todos os intervenientes. Para melhor desenvolvermos o nosso Projeto Educativo pretendemos incluir a participação das crianças como primeiro plano, a participação da comunidade educativa da Instituição, a participação dos pais, outros familiares e ainda, a participação de outros membros da comunidade onde estamos inseridos.

Pois, é na partilha de conhecimentos, de experiências e do saber de todos estes intervenientes que vamos encontrar a riqueza e a variedade de subtemas que irão contribuir para o desenvolvimento de diferentes atividades, cujo objetivo final é alargar os conhecimentos de todos os

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 4 de 46

intervenientes a partir da conceção de estratégias que nos permitam a todos ir de encontro ao Projeto Educativo: “As emoções que nos unem”.

Na base da nossa pedagogia está sempre presente a ideia de que a educação de infância é o patamar para adquirir os primeiros conhecimentos, valores e atitudes, que se vão interiorizar na continuação da sua formação escolar.

Segundo Emile Durkheim (1972:40) *«a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina»*. É nossa intenção desenvolver a prática pedagógica, conscientes da individualidade de cada criança, respeitando sempre o seu tempo e o seu espaço, preparando-as para a vida futura em sociedade.

Também não podemos esquecer que brincar é fundamental, torna-se portanto necessário, articular as atividades lúdicas com o desenvolvimento cognitivo, sem esquecer os momentos de carinho, num processo de interação social, estimulando a curiosidade das crianças para novas aprendizagens. Pois como refere Zabalza (1992:86) *«o ensino pré-escolar põe em marcha a curiosidade e desperta os interesses das crianças através da criação de ambientes ricos em estímulos e oportunidades de ação»*. Ao longo do ano também iremos valorizar os cuidados quotidianos como o acolhimento, a higiene, as refeições e o descanso, pois são momentos privilegiados de contato e afeto entre as crianças e a equipa educativa.

É necessário realizar uma avaliação das necessidades da comunidade educativa de forma a implementar projetos que visem dar resposta aos problemas que surgem, aliás, *«os diversos modelos educativos que foram aparecendo ao longo da história da pedagogia não foram senão diferentes interpretações do que, em cada momento, se entendeu como necessidades a satisfazer através da educação»* (Zabalza, M. 2003:58). É neste sentido, e tendo em conta que a nossa Instituição é constituída pelas Respostas Sociais de Creche e Pré-escolar, que pretendemos desenvolver o Projeto Educativo da Instituição de uma forma geral, pois cada educadora irá elaborar e desenvolver o seu Projeto Pedagógico e/ou Curricular de Sala de acordo com a faixa etária das suas crianças e tendo como ponto de partida as dúvidas e os problemas que surjam por parte das crianças em relação ao tema central do Projeto Educativo que as poderá levar por muitos caminhos de acordo com os seus interesses.

A elaboração, redação e implementação de um Projeto Educativo é um trabalho contínuo ao longo de todo o ano letivo, pelo que ao longo do ano, os objetivos, o planeamento de atividades e as estratégias de implementação serão reequacionados. *«A palavra “projeto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido»* (Ministério da Educação, 1998:91). Os principais objetivos que orientam a elaboração e implementação do Projeto Educativo são: alargar os conhecimentos das crianças e de toda a comunidade educativa, articulando os vários domínios do saber visando sempre o desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P’la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 5 de 46

Em termos educativos podemos dizer que o Projeto Educativo é um instrumento fundamental de suporte ao planeamento e desenvolvimento da pedagogia da nossa Instituição e tem como finalidade apresentar e explicar as linhas orientadoras da atividade educativa e também definir mecanismos de avaliação no sentido de melhorarmos a qualidade do serviço que prestamos. Um Projeto é um estudo aprofundado de um determinado tema e tem como principal característica a participação das crianças no seu desenvolvimento.

O Projeto Educativo pode ser visto como um instrumento de mudança na forma de conceber a aprendizagem. No nosso caso específico, podemos afirmar que apesar do tema central do Projeto ter sido lançado por nós, ele é suficientemente abrangente para que a partir das crianças surjam subprojectos que irão enriquecer o tema principal. É nossa intenção que a abordagem ao tema seja feita partindo dos interesses dos grupos de crianças, realizando atividades que se tornem significativas tendo em consideração os desejos e as curiosidades dessas mesmas crianças.

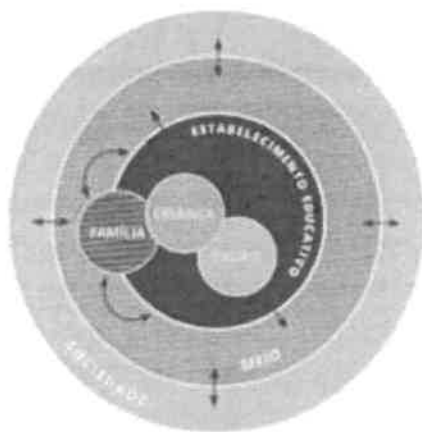
Pretendemos que sejam abordadas questões relacionadas com as emoções, daí o tema do Projeto Educativo “As emoções que nos unem”, pois engloba as vivências e emoções das nossas crianças. E com certeza que irão surgir muitas questões e muitos problemas que serão equacionados e resolvidos através do desenvolvimento do Projeto.

Na nossa opinião, esta forma de trabalhar, para além de considerar a criança como um todo, permite-lhe ampliar o universo das significações que estão a viver no seu quotidiano, articulando os conhecimentos que adquirem na Instituição com os que são transmitidos na família.

Consideramos o Projeto Educativo como um dos pilares da nossa pedagogia, uma vez que permite responder a problemas reais do círculo da nossa Instituição, através de atividades que incluem como principais intervenientes, as crianças, a comunidade educativa e a comunidade local. Através de ações de planeamento partilhado, de investigação, de descoberta, de experiências, em suma, de toda uma série de atividades que promovam aprendizagens integradas e significativas.

Todavia e sendo a nossa Instituição de cariz religioso, será de notar que este estará subjacente em todos os projetos a desenvolver.

Consideramos o nosso Projeto Educativo como o grande orientador de toda a ação educativa, é em nosso entender o espelho da escola que queremos – um espaço de reflexão, de interação e de partilha de valores entre todos, pois as crianças de hoje serão em breve os adultos da sociedade de amanhã, portanto cabe-nos a nós decidir o futuro... Juntos!



Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 6 de 46

### 1.1. Enquadramento Legal

O presente Projeto surge na sequência do disposto no Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio, art. 3º, ponto 2, Alínea a). *“Documento que consagra a orientação educativa da escola... no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”*

Tem igualmente por base, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). Neste documento, é realçada a sua importância para o sucesso pessoal e social da criança e na sua formação ao longo da vida.

### 1.2. Princípios Orientadores da Educação de Infância

A educação de infância, como uma entidade hoje claramente reconhecida, é praticada há décadas nas sociedades ocidentais. A creche e o jardim-de-infância são formas de escolarização relativamente recentes, que se apresentam como o cuidado das crianças até aos 6 anos.

Tem como objetivo fundamental complementar, em certas ocasiões suprir, a tarefa de socialização básica, tradicionalmente realizada no âmbito familiar.

Atualmente devido às alterações sofridas na organização das famílias (pais que trabalham fora, famílias monoparentais, horários, etc.), a sociedade propõe o repto de dar atenção e educação desde o nascimento dos bebés.

Alguns estudos tentaram estabelecer e avaliar as diferenças no desenvolvimento das crianças criadas em dois ambientes básicos: o lar com um dos progenitores, mais frequentemente a mãe ou a creche e o jardim-de-infância com pessoal especializado. Os resultados não são concludentes e dependem de um grande número de variáveis. Para se conseguirem os melhores resultados em relação à educação das crianças é imprescindível conhecer as alterações operadas nas diferentes fases do desenvolvimento infantil e que afetam crianças que não apresentam doenças ou carências extremas, assim como as consequências que correspondem a determinadas idades e os efeitos que certas atuações ou disposições ambientais exercem sobre o seu desenvolvimento.

A Educação para a Infância tem como finalidade principal cobrir as necessidades físicas, afetivas, intelectuais e sociais das crianças de 0 a 6 anos, mediante uma pedagogia adequada.

Esta etapa contribui e favorece a evolução integral das crianças, da qual podemos destacar principalmente o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Conhecer o seu próprio corpo, suas possibilidades e limitações e adquirir uma progressiva autonomia nas suas atividades habituais;
- Relacionar-se com os outros através de distintas formas de expressão e comunicação;
- Observar e explorar o seu ambiente natural, familiar e social.

As características essenciais desta etapa são:

→ **Necessidades de colaboração com a família:** a relação e colaboração escola-família é o ponto-chave ao longo de toda a escolarização, adquire um valor essencial e fundamental durante os seis primeiros anos. A família e a escola devem atuar em sintonia para satisfazer as necessidades que

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 7 de 46

expressa e manifesta a criança e ir introduzindo e potenciando progressivamente o desenvolvimento da aquisição e hábitos até à autonomia pessoal.

→ **Coordenação com as diversas etapas educativas:** apesar da Educação para a Infância ser considerada uma etapa com identidade própria, na qual se definem objetivos, conteúdos e umas linhas gerais de metodologia para o processo de aprendizagem, não devemos esquecer a coordenação necessária que deve existir entre esta e as outras etapas, assim como entre as duas etapas que a formam. Esta coordenação terá como objetivo detetar e concretizar as necessidades e/ou dificuldades existentes na rede de aprendizagem de cada uma das crianças com o fim de poderem trabalhar nos sucessivos níveis educativos.

→ **Função social e função educativa:** a Educação para a Infância desenvolve-se, paralelamente, desde uma função social de ajuda ao meio familiar e desde uma função educativa, com o objetivo de desenvolver ao máximo as capacidades das crianças.

Tendo em conta estas características, o nosso Projeto Educativo foi desenvolvido de acordo com os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância (OCEPE; 2016:8):

→ **O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança**

Cada criança tem uma identidade única e singular, tendo necessidades, interesses e capacidades próprias. Vive num meio cultural e familiar que deve ser reconhecido e valorizado. O educador deve ter em conta as características da criança, criando oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades. Deve considerar igualmente, a família e a cultura da criança na sua ação educativa.

→ **Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo**

A criança é detentora de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, sendo competente nas relações e interações que estabelece. Tem direito a ser escutada e as suas opiniões devem ser tidas em conta. O educador parte das experiências da criança e valoriza os seus saberes como fundamento das novas aprendizagens. Escuta e considera as opiniões desta, garantindo a sua participação nas decisões relativas ao seu processo educativo. Estimula, igualmente, as iniciativas da criança, apoiando o seu desenvolvimento e aprendizagem.

→ **Exigência de resposta a todas as crianças**

Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade em que as suas necessidades, interesses e capacidades são atendidos e valorizados. Assim como todas participam na vida do grupo. O educador aceita e valoriza cada criança, reconhecendo os seus progressos. Tira partido da diversidade para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de todas as crianças. Adota práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada criança e atendam às suas diferenças. O educador, promove ainda, o desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima em todas as crianças.

→ **Construção articulada do saber**

O desenvolvimento da criança e a aprendizagem processam-se de forma holística. Brincar e um meio privilegiado de aprendizagem que leva ao desenvolvimento de competências transversais a

Cópia não controlada quando impresso

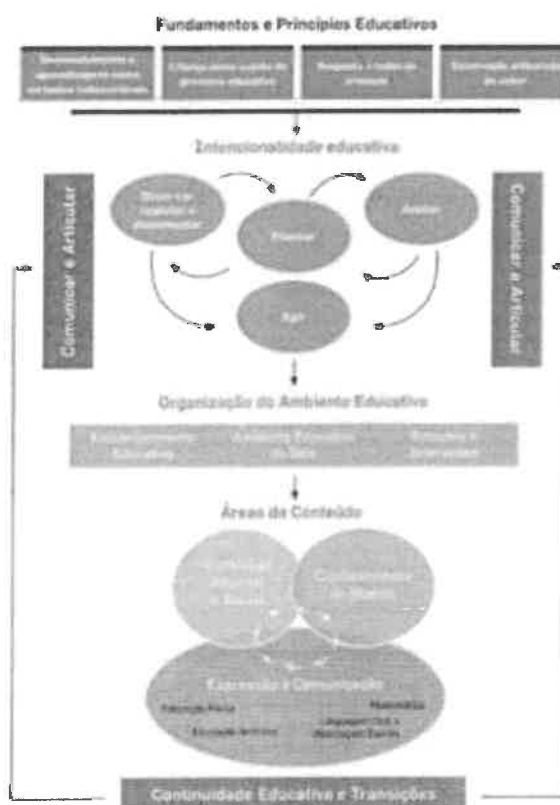
Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 8 de 46

todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem. O educador deve estimular, através de materiais diversificados, apoiando as escolhas, explorações e descobertas da criança. Deve igualmente abordar as diferentes áreas de forma globalizante e integrada, bem como estimular a curiosidade da criança criando condições para que esta “aprenda a aprender”.

Para além destes fundamentos educativos, temos em consideração as Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016:35), pois será através destas que a criança irá desenvolver “... vários tipos de aprendizagens, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face as aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender”.



### 1.3. Princípios Estruturantes e de Desenvolvimento

A elaboração de um Projeto Educativo é um contributo para a realidade educacional, que requer o desenvolvimento de um trabalho consciente em torno de questões fundamentais:

→ É uma verdadeira impressão digital da nossa Instituição, pois identifica o que nós somos, o que pretendemos ser e demonstra quais os caminhos que escolhemos, para atravessar novos horizontes e desafios;

→ Reduz a standardização, isto é, diminui a tendência a um único estilo, a um só modelo de ensino, criando-se uma entidade própria, onde se garante um espaço de autonomia;

- Permite a abertura, a envolvência da comunidade e a abrangência de vários serviços, de modo a que reconheçam que a nossa Instituição não se reduz só às salas de atividades e à relação educador-crianças;
- Contribui para a qualificação do nosso ensino e eficácia, porque se trata de um instrumento de procura de coerência, no sentido de valorizar a Instituição e o profissionalismo de quem nela trabalha;
- É a construção de uma identidade própria e específica tendo em conta as carências e as dificuldades;
- A coerência entre princípios e estratégias para que haja compreensão dos vários conceitos;
- A inovação de práticas pedagógicas, assumindo-se a instituição como uma organização moderna capaz de corresponder aos desafios, procurando dar respostas diversificadas aos vários contextos sociais;
- A flexibilidade, adaptando-se às mudanças com capacidade de resposta plural;
- Os recursos devem ser mobilizados numa perspetiva funcional e eficaz;
- A responsabilidade de todos os intervenientes, tendo estes a consciência de que existem tarefas distribuídas e objetivos a cumprir.

#### 1.4. Valores e Ideais

A escola deve ajudar os alunos a desenvolver a personalidade, fomentando a partilha de ideias e sentimentos, em comunicação com os outros, contribuindo para o estabelecimento de uma nova ética universal, em que os indivíduos se sintam responsáveis por si próprios e pela melhoria da qualidade de vida em geral. As crianças de hoje serão os adultos de amanhã e pretende-se, por isso, que sejam adultos física e mentalmente sãos.

A escola faz parte desse crescimento saudável, como elemento vinculador de informação e bons hábitos. Queremos para as nossas crianças uma escola “aberta” a toda a comunidade, de modo a que, todos juntos, possamos contribuir para o seu pleno desenvolvimento, preparando-os para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, proporcionando-lhes assim um desenvolvimento equilibrado. Para que tal possa ser possível, vamos trabalhar para que a interajuda e a participação de todos os intervenientes no processo educativo seja uma realidade.

Utilizamos a rede social Facebook para mostrarmos a nossa escola à comunidade. E na plataforma educativa ChildDiary, colocamos fotografias das atividades que vamos realizando em sala, para que as famílias acompanhem o trabalho desenvolvido na sala do seu educando.

Esperamos, deste modo, com a partilha de experiências e conhecimentos de toda a comunidade educativa, alcançar o caminho certo para um crescimento nas várias dimensões humanas (física, emocional, intelectual e espiritual) saudável e feliz, respeitando a individualidade de cada um.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 10 de 46

## 2. Linhas Orientadoras

### 2.1. Regulamento Interno

O Regulamento Interno aparece como um instrumento de autonomia: *“Documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar”* (Decreto-Lei nº 115-A/98, artigo 3º).

O CSPE possui um regulamento interno para cada resposta social. Estes podem ser consultados nos serviços administrativos, na direção pedagógica ou no expositor informativo.

### 2.2. Missão, Visão e Valores

**Missão:** colaborar com as famílias, na educação e ensino das crianças dando resposta às suas necessidades pessoais, educativas e sociais tendo como base os valores cristãos da Doutrina Social da Igreja, procurando uma melhoria crescente.

**Visão:** ser uma Instituição exemplar e de referência, que viva em pleno a Caridade e que consiga responder às necessidades da comunidade contribuindo assim para um mundo melhor.

**Valores:** Caridade enquanto caminho para a vivência da Fraternidade Cristã, Amor ao próximo, Solidariedade, Respeito, Verdade, Justiça, Igualdade de oportunidades e Espírito Comunitário.

## 3. Caracterização do Meio

O concelho do Entroncamento está situado no vale do Tejo – bem no centro do país – e integra a sub-região do Médio Tejo. Localizado a 120km de Lisboa, a 43km de Santarém, a 39km de Fátima, a 110km de Castelo Branco, a 139km de Valência de Alcântara (Espanha) e a apenas 2.5km da margem direita do Rio Tejo.

Encontrando-se geograficamente bem localizado, isto é, no centro estratégico da região de Santarém, constitui um ponto de interseção fundamental quer da rede viária, quer da rede ferroviária.

É atravessado por vias estruturantes da rede rodoviária nacional, como sejam a A23 e o IC3, bem como a N3, que permitem um acesso privilegiado aos concelhos vizinhos da margem esquerda do Tejo e às novas pontes sobre o Tejo de Santarém e Montijo.

Como nó ferroviário, a localização do Entroncamento é ímpar. Atravessado pela linha do Norte que estabelece a ligação com Lisboa e Porto, é também aqui que têm início as Linhas do Leste e da Beira Baixa com ligação a Espanha. Uma importante rede de comboios suburbanos e de transportes coletivos rodoviários asseguram igualmente, boas acessibilidades ao Entroncamento.

Pertence ao Distrito de Santarém, tem duas Freguesias e, apresenta uma área aproximada de 13,8km<sup>2</sup>. A população residente é de 18.470 habitantes, a densidade populacional é de 1.343Hab/km.

É a sede do segundo município mais pequeno do país, em termos de área territorial, sendo limitado a Leste pelo município de Vila Nova da Barquinha, a Sul pela Golegã e a Oeste e Norte por Torres Novas.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 11 de 46

Relativamente à educação, os estabelecimentos escolares existentes ministram os diversos níveis de ensino desde a creche ao ensino profissional. Encontramos estabelecimentos de ensino público tais como: Escola Básica António Gedeão com valência de jardim-de-infância, escola básica da Zona Verde com valência de jardim-de-infância, Escola Básica do Bonito, Escola Básica Dr. Ruy de Andrade, Escola Secundaria do Entroncamento e Escola de Segurança e Educação Rodoviária (ESER).

A nível privado temos ainda Escola Profissional Gustavo Eiffel, Centro de Línguas, o Colégio Andrade Corvo, Jardim Escola João de Deus, a Encoprof, Universidade Sénior e Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (CERE).

Economicamente, o concelho e a cidade do Entroncamento coincidem territorialmente num pólo urbano que nasceu e cresceu à volta de uma importante estação de comboios. É-nos permitido afirmar que, atualmente, o Entroncamento é uma realidade multifacetada que compreende como principais os seguintes traços de caracterização:

- Cidade essencialmente urbana e comercial, logo, importante ponto de atração sub-regional;
- Cidade ferroviária, mantendo a sua relação umbilical ao caminho-de-ferro e à importância como entroncamento de passageiros e mercadorias;
- Cidade militar, pela manutenção de importantes instalações no centro da cidade;
- Cidade formação, oferecendo uma diversidade de opções formativas;
- Cidade retaguarda da Área Metropolitana de Lisboa, dadas as melhorias significativas verificadas no conjunto de acessibilidades ferroviárias, que colocam o Entroncamento a menos de uma hora de Lisboa.

A nível de Saúde o município está servido por um Centro de Saúde e por um Hospital, que presta apoio aos Serviços Continuados.

Para quem visita esta cidade pode recorrer ao Posto de Turismo, onde lhe será recomendado, por exemplo, a visita à Fundação Museu Nacional Ferroviário; um passeio pelas Zonas Verdes que inclui o Largo das Comunidades (Urbanização Casal Saldanha), Jardim Afonso Serrão Lopes (Zona Verde), Jardim Parque Dr. José Pereira Caldas (Jardim da Aranha); Parque Verde do Bonito; Parque Permanente dos Escuteiros. Dentro do desporto dispõe também de Campo de Ténis, Campo de Jogos, Piscinas Municipais, Parque Radical, Pavilhão Municipal e Associações Desportivas (CADE, CLAC, Parafuso...).

É património a Capela S. João Baptista, o Chafariz das Vaginhas, a Escola Camões, a Igreja Matriz do Entroncamento, o Mercado Diário Antigo, Paços do Concelho e o Centro Pastoral.

A nível religioso, o Entroncamento é caracterizado como sendo maioritariamente praticante da religião cristã. Existindo duas paróquias, a norte a de N<sup>a</sup> Sra. de Fátima e a sul a da Sagrada Família.

No aspeto cultural, a cidade do Entroncamento está também equipada com uma Biblioteca e Galeria Municipal.

No domínio da ação social, os habitantes do concelho do Entroncamento podem usufruir dos serviços de várias Instituições, nomeadamente: associação de lares ferroviários – Lar do Entroncamento; Santa Casa da Misericórdia – Lar Fernando Eiró Gomes (dois edifícios); Câmara Municipal – Centro de Convívio da Terceira Idade; Centro Distrital da Segurança Social de Santarém –

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 12 de 46

Serviço Local do Entroncamento, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), duas Conferências Vicentinas e um serviço de Cáritas, com distribuição de vestuário e alimentação.

Relativamente à comunicação social, o Entroncamento pode contar com o “Jornal do Entroncamento”, a Rádio Voz e o Entroncamentoonline.

Quem passa pelo Entroncamento, pode ainda recorrer a estabelecimentos para consumo alimentar e outros estabelecimentos comerciais. Dispõe ainda para estadia de dois hotéis e pensões.

No que diz respeito à Justiça, o Entroncamento possui um Tribunal e uma esquadra da PSP. A nível de segurança, temos a Proteção Civil e o Quartel de Bombeiros.

#### 4. Contexto Histórico e Caracterização do CSPE

O Centro Social Paroquial do Entroncamento é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, tendo sido fundado a 4 de Junho de 1945 como Centro de Assistência Social, ao abrigo do artigo III da Concordata da Santa Sé e da República Portuguesa.

Tem como objetivo cultivar a fraternidade Cristã, promovendo o desenvolvimento entre todos os habitantes da paróquia, atendendo deste modo aos mais necessitados.

O Centro começou a funcionar em 1946, na rua D. Pedro V numa casa particular. Nesse tempo a rua denominava-se Rua da Igreja.

O Centro foi seguidamente orientado pela ação das Irmãs da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Foram igualmente decisivos, os papéis de alguns organismos oficiais: Instituto de Assistência aos Menores e Instituto de Assistência à Família, através da atribuição de subsídios indispensáveis à manutenção do projeto.

Após ser convenientemente organizado, o serviço social aumentou consideravelmente, tanto no setor da Assistência Educativa, como na Assistência Material e às famílias.

O serviço social do Centro, foi sempre efetuado em colaboração com o Instituto de Assistência à Família, havendo na Instituição uma seção concelhia.

Mais tarde, deu-se a suspensão do serviço do Centro Regional de Segurança, passando a ser efetuado por uma técnica de serviço social em Torres Novas, vindo igualmente uma vez por semana à Casa do Povo do Entroncamento.

A ação educativa foi evoluindo de modo diverso ao longo dos anos e só em 1952 se começou a admitir crianças do sexo masculino em idade pré-escolar, escolar e adolescência. Funcionava também uma sala de estudo, uma oficina de serralharia e mais tarde uma de marcenaria.

Ao longo dos tempos, as mudanças foram, como facilmente perspetivamos, muito grandes, tais como os tempos justificam.

Houve então mudanças de edifícios e em 1986 foi construído e inaugurado o atual Edifício (sede) onde funciona o Centro Social Paroquial do Entroncamento.

Atualmente o Centro Social Paroquial do Entroncamento comporta várias respostas sociais: Creche; Pré-escolar; Atividades de Tempos Livres; Escola Rumo ao Futuro (1º Ciclo do Ensino Básico) e Projeto Futuro 2 (apoio aos 5º e 6º anos).

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 13 de 46

Ultimamente, tem-se verificado que uma grande parte das famílias, apresenta algumas dificuldades financeiras, havendo alguns casos de acentuada carência, nomeadamente crianças colocadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Existe um número significativo de pais, que se deslocam para os seus locais de trabalho distantes das suas residências; o que obriga a deixarem os seus filhos na Instituição muito cedo e a virem buscá-los tardiamente.

No âmbito profissional e sociocultural, a ocupação das famílias é diversificada, distribuindo-se pelos seguintes serviços: comércio, profissões liberais, indústria e outros.

O CSPE é constituído por três edifícios: edifício 1 (sede), edifício 2 e edifício 3.

No edifício 1 (sede), encontram-se os serviços administrativos, as salas das respostas sociais de Creche e Pré-escolar e os serviços gerais.

As salas de atividades para creche e pré-escolar têm áreas espaçosas, arejadas e equipadas com mobiliário adequado a cada faixa etária.

Neste edifício existe ainda um elevador para crianças ou adultos com mobilidade reduzida.

Todas as salas do rés-do-chão têm porta de saída para o exterior. No primeiro andar existe uma porta de saída de emergência.

No interior do edifício 1 (sede) existem:

- 11 salas de atividades:
  - Rés-do-chão:
    - 7 salas;
    - Sala de descanso / Biblioteca;
    - Secretaria;
    - Sala de Direção;
    - 1 sala de descanso (Serviços Gerais);
    - Sala de acolhimento;
    - Sala de material de desgaste;
    - Cozinha;
    - Copa;
    - Lavandaria;
    - 2 Despensas;
    - 3 refeitórios (2 de creche e 1 de pré-escolar);
    - 3 casas de banho, para adultos;
    - 4 casas de banho para crianças, sendo uma delas de acesso às crianças que frequentam o espaço exterior;
    - 2 jardins interiores descobertos.
  - 1º andar:
    - 4 salas de atividades do pré-escolar;
    - Sala de terapias / atendimento aos Encarregados de Educação;
    - Sala da Coordenação Pedagógica;
    - 3 casas de banho para crianças;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 14 de 46

- 1 casa de banho para adultos.

No exterior do edifício I (sede) existem:

- 2 recreios:
  - Creche:
    - Recreios divididos por faixa etária.
  - Pré-escolar:
    - Área dos equipamentos coberta;
    - Restante recreio descoberto.
  - Oficina de apoio à manutenção da Instituição;
  - Garagem;

No edifício 2 encontram-se as salas de Atividades de Tempos Livres, de informática, a biblioteca.

Finalmente, no edifício 3 podemos encontrar quatro salas do 1º CEB e o ginásio/pavilhão multiusos.

A nível de segurança o CSPE está equipado com alarme contra intrusão, extintores, detetores de incêndio e caixas de primeiros socorros.

A Instituição possui aquecimento central e ar condicionado em todas as salas de atividade, adequando a temperatura às necessidades climatéricas.

O CSPE possui também instalação telefónica interna em todas as salas de atividades, no gabinete da coordenação pedagógica, cozinha, refeitório do pré-escolar e na secretaria.

A cozinha do CSPE está equipada com todos os apetrechos necessários e exigidos pela legislação, usufruindo de uma estufa.

A Instituição presta ainda os seguintes serviços:

- Atividades de Enriquecimento Curricular: dança, música, inglês, expressão motora, educação física, a arte das emoções e despertar da fé;
- Refeitório com orientação nutricional;

#### 4.1. Medidas de segurança e higiene da Instituição

No CSPE são tomadas todas as medidas, para que se satisfaçam as condições de higiene e segurança para as crianças, no que diz respeito à limpeza, arejamento, aquecimento do ambiente físico e ainda aos meios de prevenção de acidentes, que devem existir neste tipo de estabelecimento.

A Instituição possui Seguro de Acidentes Pessoais durante o período em que as crianças a frequentam.

Os colaboradores são vigiados pela Medicina de Trabalho e abrangidos por um Seguro de Acidentes de Trabalho.

Todas as tomadas de eletricidade e interruptores estão fora do alcance das crianças, e em todas as salas existe uma caixa de primeiros socorros, devidamente equipada e controlada.

As saídas de emergência estão devidamente identificadas com uma placa alusiva ao efeito, existindo vários extintores em todos os pisos.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 15 de 46

Relativamente à higiene do espaço físico, a limpeza é feita ao fim do dia e sempre que necessário.

Anualmente é realizado um simulacro de evacuação envolvendo toda a Instituição. Após este, os bombeiros elaboram um relatório descrevendo os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.

## 5. Respostas Sociais

### 5.1. Creche

#### 5.1.1. Definição de Creche

*“A creche é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.” (Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto).*

#### 5.1.2. Objetivos Gerais

Os processos de ensino e aprendizagem deverão contribuir nesta primeira etapa da Educação para a Infância, para que as crianças alcancem os seguintes objetivos:

→ Identificar e expressar as suas necessidades básicas de saúde e bem-estar, de jogo e de relação e resolver autonomamente algumas delas, mediante estratégias e atitudes básicas de cuidados, alimentação e higiene;

→ Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o seu próprio corpo, os seus elementos básicos e suas características, valorizando as suas possibilidades e limitações, para atuar de forma cada vez mais autónoma nas atividades habituais;

→ Relacionar-se com os adultos e outras crianças, percebendo e aceitando as diferentes emoções e sentimentos que se lhe dirigem, manifestando e desenvolvendo atitudes de interesse e ajuda;

→ Observar e explorar ativamente o seu ambiente imediato e os elementos que o configuram e com a ajuda do adulto, ir elaborando a sua perceção deste ambiente e atribuindo-lhe algum significado;

→ Regular progressivamente o seu comportamento nas propostas de jogo, de rotinas e outras atividades que o adulto apresenta, desfrutando com elas e utilizando-as para dar caminho aos seus interesses, conhecimentos, sentimentos e emoções;

→ Coordenar a sua ação com as ações dos outros, descobrindo pouco a pouco que os outros têm a sua própria identidade, seus pertences, relações e aceitando-os;

→ Compreender as mensagens orais que lhe são dirigidas nos contextos habituais, aprendendo progressivamente a regular o seu comportamento em função deles;

→ Comunicar-se com os outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar os seus sentimentos, desejos e experiências e para influir no seu comportamento;

→ Descobrir diferentes formas de comunicação e representação, utilizando as suas técnicas e recursos mais básicos e desfrutar com eles.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 16 de 46

### 5.1.3. Objetivos Específicos

#### Educação para os Valores

- Conhecimento de si mesmo:
  - Aceitar progressivamente as suas possibilidades e limitações;
  - Desenvolver a consolidação da autonomia:
    - Convivência:
      - Estimular a partilha;
      - Estabelecer comunicação para resolução de problemas;
      - Perceber e respeitar regras;
      - Expressar sentimentos;
    - Respeito na diversidade:
      - Respeitar e aceitar a presença do outro;
    - Conflitos:
      - Utilizar a linguagem oral;
- Adquirir e desenvolver hábitos de cooperação.

### 5.1.4. Áreas de Experiência e Aprendizagem

De acordo com as “Orientações pedagógicas para a Creche” (OPC – março, 2024), as áreas de experiência e aprendizagem assentam na interface entre as experiências e situações quotidianas vivenciadas pelos bebés e crianças e as aprendizagens, que realizam em termos de conhecimentos, competências, disposições e atitudes.

- **Área de Bem-estar e Saúde**
  - A criança experiencia bem-estar físico, através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento;
  - A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros;
- **Área de Identidade Pessoal, Social e Cultural**
  - A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única;
  - A criança desenvolve autoconfiança e autonomia, quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas;
  - A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas;
- **Área de Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais**
  - A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 17 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

- A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas;
- A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas;

## 5.2. Pré-escolar

### 5.3.1. Definição de Pré-escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar estabelece como princípio geral que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”* (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro/Orientações Curriculares).

A Educação de Infância compreende duas etapas. A primeira estende-se até aos três anos (creche) e a segunda desde os três até aos seis anos de idade (educação pré-escolar).

A primeira etapa (0-3) caracteriza-se principalmente pela satisfação imediata das indicações da criança em relação às suas necessidades básicas (alimentação, higiene e descanso), assim como a iniciação da autonomia em contraposição à total dependência do primeiro ano.

Nestas idades formam-se as figuras afetivas (mãe e pai, irmãos, avós, educador/a...) que as crianças assumem como modelos e exercem uma forte influência na formação da sua personalidade.

Nesta etapa atender-se-á ao desenvolvimento do movimento, o controlo corporal, as primeiras manifestações de comunicação e da linguagem oral, os padrões elementares de convivência e de relação social e a descoberta do ambiente imediato.

A segunda etapa (3-6) caracteriza-se principalmente pelo alcance de uma grande autonomia na aquisição de hábitos e o domínio progressivo da linguagem verbal.

Nesta etapa procurar-se-á que a criança aprenda a fazer uso das distintas linguagens de comunicação, descubra as características físicas e sociais do meio em que vive, elabore uma imagem positiva e equilibrada de si mesma e adquira os hábitos básicos de comportamento que lhe permitam uma elementar autonomia pessoal.

As crianças necessitam de um ambiente acolhedor e seguro de onde podem lidar com o conhecimento gradual do meio e adquirir os recursos que lhes permitam aceder a ele. Porém, à sua vez, este ambiente deve satisfazer o desejo de conhecer e descobrir, já que as crianças desta idade têm uma grande curiosidade e interesse por conhecer tudo o que as rodeia, uma vez superada uma primeira etapa em que a criança toma consciência do seu próprio ego. O processo de aprendizagem de cada uma das crianças realizar-se-á a partir da sua maturação pessoal e das possibilidades que se lhes oferecem na interação com o seu ambiente. (*in* Projeto Curricular, Rafa Editora, 2009).

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 18 de 46

### 5.3.2. Objetivos Gerais

- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- ✓ Fomentar a inserção da criança na sociedade;
- ✓ Contribuir para a igualdade de oportunidades;
- ✓ Estimular o desenvolvimento global, respeitando as suas características individuais;
- ✓ Desenvolver a expressão e a comunicação;
- ✓ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✓ Proporcionar o bem-estar e a segurança;
- ✓ Despistar inadaptações;
- ✓ Incentivar a participação das famílias.

### 5.3.3. Objetivos Específicos

#### Educação para os Valores

- Conhecimento de si mesmo:
  - Aceitar progressivamente as suas possibilidades e limitações;
  - Desenvolver a consolidação da autonomia;
    - Convivência:
      - Estimular a partilha;
      - Estabelecer comunicação para resolução de problemas;
      - Perceber e respeitar regras;
      - Expressar sentimentos;
    - Respeito na diversidade:
      - Respeitar e aceitar a presença do outro;
    - Conflitos:
      - Utilizar a linguagem oral;
- Adquirir e desenvolver hábitos de cooperação.

### 5.3.4. Competências das Áreas de Conteúdo

#### Área de Formação Pessoal e Social

##### → Construção da Identidade e da Autoestima

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.

##### → Independência e Autonomia

- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 19 de 46

- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.

→ **Consciência de si como Aprendiz**

- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.

→ **Convivência Democrática e Cidadania**

- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Respeitar a diversidade e socializar-se com os outros;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

→ **Área de Expressão e Comunicação**

→ **Domínio da Educação Física**

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

→ **Domínio da Educação Artística**

→ **Subdomínio das Artes Visuais**

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 20 de 46

→ **Subdomínio do Jogo Dramático / Teatro**

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros;
- Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;
- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

→ **Subdomínio da Música**

- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, timbricas e formais;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais);
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

→ **Subdomínio da Dança**

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;
- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações;
- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa;
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.

→ **Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

→ **Comunicação Oral**

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

→ **Consciência Linguística**

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica);
- Identificar diferentes palavras numa frase (consciência da palavra);

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 21 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática).

→ **Funcionalidade da Linguagem Escrita e sua utilização em Contexto**

- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

→ **Identificação de Convenções da Escrita**

- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.

→ **Prazer e Motivação para ler e escrever**

- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

→ **Domínio da Matemática**

→ **Números e Operações**

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);
- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.

→ **Organização e Tratamento de Dados**

- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.);
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

→ **Geometria**

- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;
- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 22 de 46

- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.

→ **Medida**

- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.

→ **Interesse e Curiosidade pela Matemática**

- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

→ **Área do Conhecimento do Mundo**

→ **Introdução à Metodologia Científica**

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

→ **Conhecimento do Mundo Social**

- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança);
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

→ **Conhecimento do Mundo Físico e Natural**

- Compreender e identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 23 de 46

- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles;
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo meio ambiente.

#### → Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias

- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens;
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

## 6. Recursos

### 6.1. Internos

#### Humanos:

- Crianças;
- Encarregados de Educação;
- Direção da Instituição;
- Responsável da Direção na Instituição;
- Direção Pedagógica;
- Educadoras de infância;
- Professora de música;
- Ajudantes de ação educativa;
- Colaboradores administrativos;
- Colaboradores dos serviços gerais e limpeza;
- Colaboradores da cozinha;
- Empregado auxiliar.

#### Materiais:

- Livros;
- Revistas;
- Jornais;
- Material informático (computador, impressora);
- Material de escritório (fotocopiadora, etc.);

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 24 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

- Caixa de primeiros socorros, manual de primeiros socorros, coletes e raquetes de sinalização;
- Material de expressão plástica (pincéis, tintas, vários tipos de papel, tecidos, botões, entre outros);
- Material audiovisual (rádio, leitor de cd's, leitor de DVD, televisão, vídeo, data-show, retroprojetor, maquina fotográfica, cd's, dvd's, etc.);
- Material de expressão motora (colchões, arcos, bolas, entre outros);
- Material didático;
- Instrumentos musicais.

## 6.2. Externos

### Humanos:

- Professora de dança;
- Professora de inglês;
- Professor de educação física;
- Irmã responsável pelo Despertar da Fé;
- Professora da Arte das Emoções;
- Docentes de apoio educativo especializado;
- Terapeuta da fala;
- Advogada;
- Contabilista;
- Fornecedores;
- Serviço de desinfestação;
- Manutenção dos sistemas de segurança.

## 6.3. Parcerias

- Escola Profissional Gustavo Eiffel;
- Escola Secundária do Entroncamento;
- ELI – Equipa Local de Intervenção de Constância, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha;
- Câmara Municipal do Entroncamento;
- Junta de Freguesia S. João Baptista;
- Centro Distrital de Segurança Social;
- Paróquia da Sagrada Família;
- Agrupamento Cidade do Entroncamento;
- Hospital do Entroncamento;
- Polícia de Segurança Pública;
- Bombeiros Voluntários do Entroncamento;
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 25 de 46

#### 6.4. Pedagógicos

- Biblioteca;
- Sala de informática;
- Audiovisuais da instituição;
- Ginásio da instituição;
- Mercado diário;
- Biblioteca Municipal;
- Comércio;
- Espaços verdes;
- Igreja;
- Exposições;
- Feira do livro;
- Bombeiros;
- Polícia;
- Correios;
- Cinema;
- Visitas agendadas no Plano Anual de Atividades.

#### 6.5. Tecnológicos

- Sala de informática;
- Fotocopiadoras;
- Impressoras;
- Máquina fotográfica;
- Data-show;
- Retroprojektor,
- Televisões e LCD's;
- Rádios e leitores de CD's;
- Leitores de DVD.

#### 6.6. Financeiros

- Mensalidades por capitação, pagas pelos pais e/ou encarregados de educação;
- Subsídios atribuídos pelo Centro Distrital da Segurança Social.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

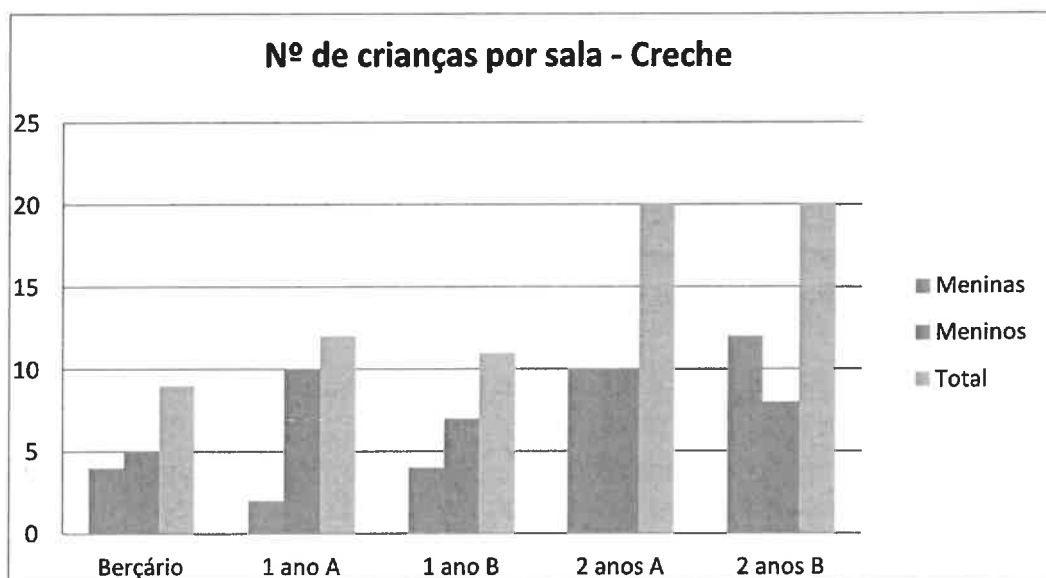
20/04/2023

REV\_00  
Página 26 de 46

## 7. Caracterização da População Escolar

### 7.1. Crianças

Nº de crianças por sala - Creche					
Salas	Berçário	1 ano A	1 ano B	2 anos A	2 anos B
Nº de meninas	04	02	04	10	12
Nº de meninos	05	10	07	10	08
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>20</b>



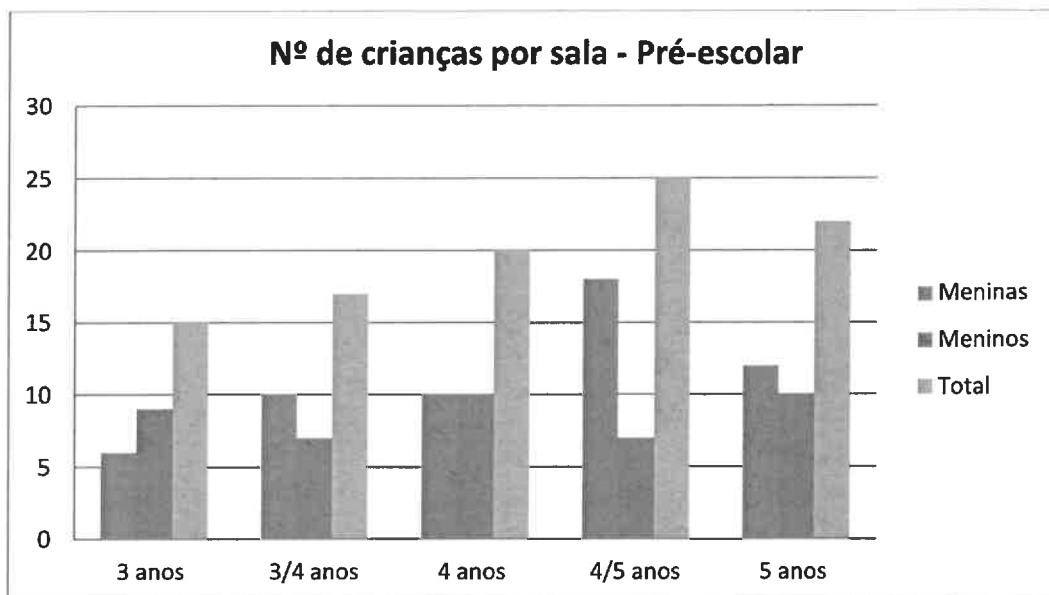
Nº de crianças por sala – Pré-escolar					
Salas	3 anos	3/4 anos	4 anos	4/5 anos	5 anos
Nº de meninas	06	10	10	18	12
Nº de meninos	09	07	10	07	10
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>25</b>	<b>22</b>

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 27 de 46



## 7.2. Famílias

A família continua a ser considerada como a estrutura base da sociedade, que a reconhece como um local de aprendizagem, desenvolvimento, solidariedade, transmissão de valores e sustentabilidade.

A prática tem demonstrado que a família envolvida no processo educativo, com uma participação ativa em todas as fases deste processo, constitui uma mais-valia no sucesso do projeto de vida estabelecido para a criança.

Apesar de privilegiarmos a relação com as famílias, não nos podemos esquecer que os pais são os responsáveis pela criança e também os seus principais educadores, sendo a Instituição um complemento da ação educativa.

A Instituição assegura a articulação com as famílias, facilitando no complemento de projeto de vida que os pais desejam para os seus filhos.

Também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, sendo benéfica para todos a colaboração e o envolvimento da comunidade.

É neste contexto que é dada a continuidade a um conjunto diversificado de ações dirigidas às famílias, com os seguintes objetivos:

- Estabelecer uma estreita relação com as famílias, responsabilizando-as e apoiando-as na sua ação educativa;
- Dinamizar a participação/intervenção das famílias na vida da Instituição;
- Promover ações de formação e informação destinadas às famílias – viabilizando momentos de verdadeira interação.

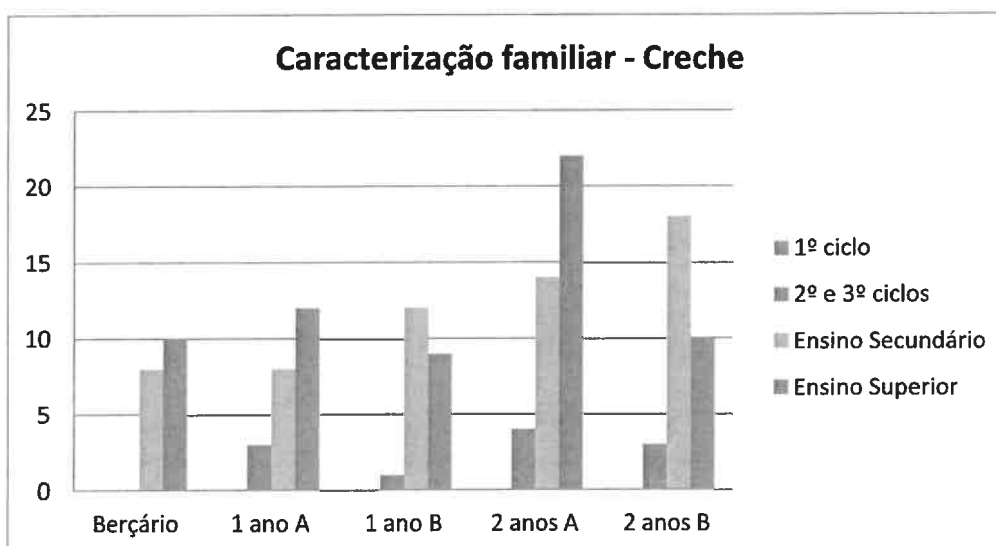
Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 28 de 46

Caracterização Familiar – Creche					
Escolaridade dos pais	Berçário	1 ano A	1ano B	2 anos A	2 anos B
1º Ciclo EB	00	00	00	00	00
2º e 3º Ciclo EB	00	03	01	04	03
Ensino Secundário	08	08	12	14	18
Ensino Superior	10	12	09	22	19



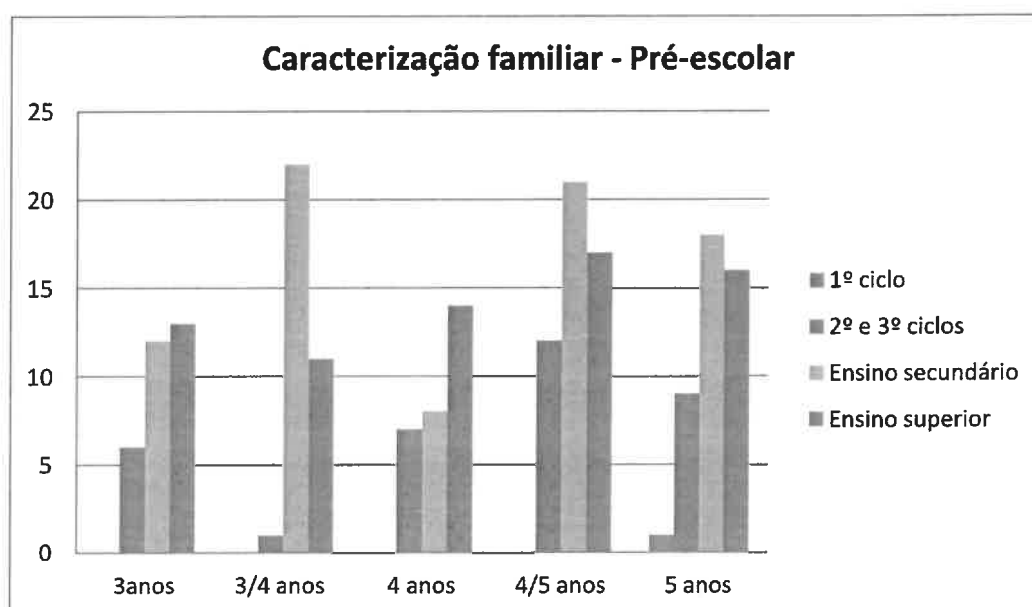
Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 29 de 46

Caracterização Familiar – Pré-escolar					
Escolaridade dos pais	3 anos	3/4 anos	4 anos	4/5 anos	5 anos
1º Ciclo EB	00	00	00	00	01
2º e 3º Ciclo EB	06	01	07	12	09
Ensino Secundário	12	22	10	21	18
Ensino Superior	13	11	22	17	12



### 7.3. Colaboradores

Os funcionários/colaboradores do CSPE enquadram-se nas seguintes categorias:

➔ **Docente – Educador de Infância**

- Alexandra Sofia Martins de Sá e Bragança
- Ana Rita Ferreira do Rosário
- Ana Rita Nunes Coelho
- Cláudia Alexandra Pereira Ferreira
- Cristina Maria Silvério dos Reis
- Dora Alexandra dos Santos Oliveira
- Maria Amália Jesus Lopes Gonçalves

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 30 de 46

- Maria João Ribeiro Vieira Agostinho
- Maria Teresa Rainho Romana Vieira
- Telma Filipa Moita Bragança

→ **Docente – Professor AEC**

- Alexandra Maurício (Dança)
- Dulce Pessoa (Inglês)
- Carlos José Filipe (Ed. Física)
- Teresa Maria Pereira Rodrigues (Música)
- Agente Pastoral - Irmã Maria de Jesus (Despertar da Fé)
- Marisa Mota (A Arte das Emoções)

→ **Não Docente**

- Alexandra Catarina Martins Costa
- Cândida Maria Brás S. Luz
- Catarina Sofia Rodrigues Cardoso
- Cecília Maria da Silva Nunes Pena
- Cristina Isabel Simões Rosa
- Elisabete Maria Pratas de Matos
- Inês Batista da Silva
- Patrícia Filipa Ruivo Machado
- Sandra da Piedade Lopes Mendes
- Sandra Helena Silva dos Santos
- Susana Maria Fernandes Domingues
- Teresa do Carmo Fernandes Gonçalves

→ **Serviços Administrativos**

- Carla Cristina Ferreira do Rosário
- Cristina Maria Godinho Teles dos Santos

→ **Representante da Direção na Instituição**

- Inês Miranda

→ **Serviços Gerais – Limpeza / Cozinha**

- Aida Alexandra Dias Ferreira
- Ana Isabel Alves João
- Jane Aparecida Moraes do Nascimento
- Joana Raquel Ponciano Ferreira
- Maria Fernanda Freire das Neves
- Maria Manuela Pires Varanda
- Marta Filipa Branco Miranda

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 31 de 46

- Patrícia Pires de Assis
- Rosa Maria Cabral Marques

## 8. Identificação dos Problemas a Resolver

Feita a avaliação do Projeto Educativo anterior, fez-se o levantamento dos problemas e prioridades a ter em conta. Desta forma e chegados a um consenso, definimos como problemas e prioridades:

- Ajustar o nosso projeto à realidade vivida nos dias de hoje, tendo em conta a situação económica, social e cultural da nossa sociedade;
- Ausência na educação para os valores, tais como o civismo, o respeito pelos outros, o respeito por outras culturas, a solidariedade, a partilha, a compreensão, a tolerância, entre outros;
- Dificuldade em motivar as crianças e as famílias;
- Dificuldade em criar verdadeiro interesse pelas vivências na nossa Instituição (atividades curriculares e extracurriculares);
- Dificuldade dos encarregados de educação em acompanharem a vida escolar das crianças, devido à falta de tempo e de interesse pelas exigências da Instituição;
- Sensibilização de pais e famílias;
- Maior responsabilização;
- Mais formação para o pessoal docente e não docente;
- Falta de cumprimento de regras e ausência de valores, por parte dos pais e encarregados de educação.

## 9. Prioridades de Ação

### 9.1. Objetivos Gerais

Atendendo à realidade vivencial desta Instituição, os objetivos são definidos no sentido de tentar ultrapassar as dificuldades enumeradas. Assim, pretendemos:

- Fazer da Instituição um espaço privilegiado da formação integral das crianças, através do desenvolvimento de uma personalidade harmoniosa, onde predomine a consciencialização, a interiorização de valores morais e cívicos, bem como atitudes de autonomia e responsabilidade;
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar;
- Fomentar o gosto pela aprendizagem, de modo a que a nossa Instituição seja um local aprazível e de interesse para as crianças;
- Criar uma identidade própria da nossa Instituição: espaço de relações interpessoais ricas, onde sejam evidenciadas as atitudes de cooperação, compreensão e respeito pelo outro;
- Revelar capacidades no respeito, abertura e capacidade de diálogo face a outros valores e culturas;
- Contribuir para a formação contínua dos docentes e não docentes;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 32 de 46

- Incrementar nas crianças sentimentos de pertença a uma comunidade coexistente com o da identidade nacional;
- Promover as relações humanas;
- Valorizar o empenho profissional;
- Melhorar a competência do pessoal não docente e práticas assertivas no atendimento aos pais / encarregados de educação e na ação educativa;
- Envolver mais os pais em questões pedagógico-familiares;
- Promover a comunicação interna e externa;
- Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação;
- Mudar as mentalidades dos pais e encarregados de educação na vida escolar das crianças;
- Apoiar a inovação pedagógica;
- Valorizar a diversidade de metodologias e estratégias educativas;
- Investir em equipamento pedagógico-didático e multimédia.

## 9.2. Objetivos Específicos

- Ter como referência a Identidade Cristã;
- Promover comportamentos que promovam a saúde física e mental, como elementos essenciais ao desenvolvimento da dimensão humana;
- Garantir a qualidade;
- Respeitar a individualidade de cada criança;
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, de forma a incentivar a curiosidade, o espírito crítico e a estimular a criatividade, partindo do pressuposto – Aprender Brincando;
- Promover a autoestima e a autoconfiança;
- Partir do que a criança sabe, para novas aprendizagens;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo, de forma a tornar a escola um prolongamento da família;
- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

## 9.3. Linhas Estratégicas

São necessárias estratégias adequadas, que definam a atuação no espaço de tempo, para o qual é traçado este projeto.

Para o próximo ano letivo, contamos com a colaboração de toda a comunidade escolar e de todos os encarregados de educação. Só desta forma a escola se pode considerar uma comunidade aberta, dialogante e em permanente atitude de renovação e dinamismo.

Como meios auxiliares, dispomos do regulamento interno, do plano anual de atividades e dos planos pedagógicos e curriculares.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 33 de 46

#### 9.4. População Alvo

Todos os alunos, professores, educadores, famílias, pais, encarregados de educação, ajudantes de ação educativa, pessoal dos serviços gerais e pessoal administrativo do Centro Social Paroquial do Entroncamento e toda a comunidade envolvente.

#### 10. Ações a Desenvolver

O Plano Anual de Atividades é um documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos docentes, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos.

Este Plano integra:

- Atividades culturais e lúdicas;
- Atividades que permitam o contacto e conhecimento de realidades diferentes daquelas em que as crianças se inserem;
- Atividades que são desenvolvidas em colaboração com outros parceiros da comunidade;
- Sessões de esclarecimento, para famílias e colaboradores;
- Projetos apresentados à comunidade.

Os Planos Anuais de Atividades da Creche e do Pré-escolar encontram-se nos serviços Administrativos e na Direção Pedagógica.

*“Em cada ano que avança no crescimento (...) há perdas, há lutos a fazer, mas há novos investimentos que são igualmente fonte de prazer e reforço da identidade.*

*Não sejamos demasiado nostálgicos... para não favorecermos regressões, mas não sejamos demasiado apressados para que não fiquem lacunas por preencher.”*

Celeste Malpique

É urgente, que o sucesso educativo das crianças, constitua a consequência natural à sua presença na Instituição, como tal cabe ao educador acreditar e fazer acreditar nas suas crianças que estas são capazes de aprender a fazer.

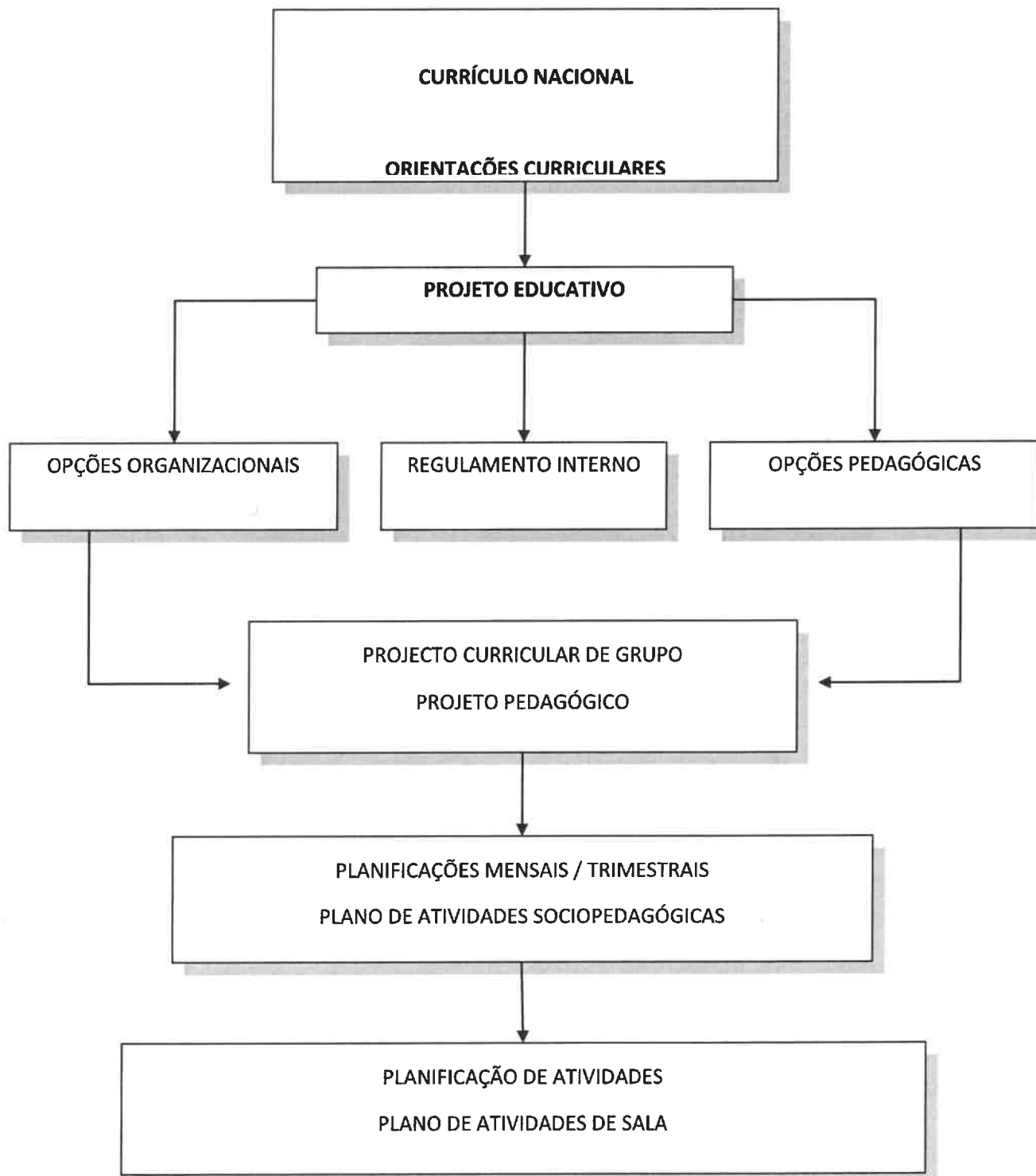
O sistema educativo e todos os seus intervenientes têm como obrigação e dever cívico, desenvolver esforços necessários para ir ao encontro das necessidades e interesses de todas as crianças, proporcionando-lhes experiências de aprendizagens significativas, sejam quais forem as suas características, que tornam cada criança merecedora de cuidados educativos particular. Em suma, o desenvolvimento curricular dá a flexibilidade necessária de organizar e gerir autonomamente todo o processo de ensino-aprendizagem, estando este adequado às necessidades diferenciadas de cada contexto escolar, de cada sala e de cada criança, visando que cada uma aprenda mais, melhor e de uma forma mais significativa e diversificada de acordo com as suas capacidades específicas, contribuindo assim para a construção de uma Instituição de qualidade, mais humana, criativa e inteligente, que busque permanentemente o desenvolvimento integral das suas crianças.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 34 de 46



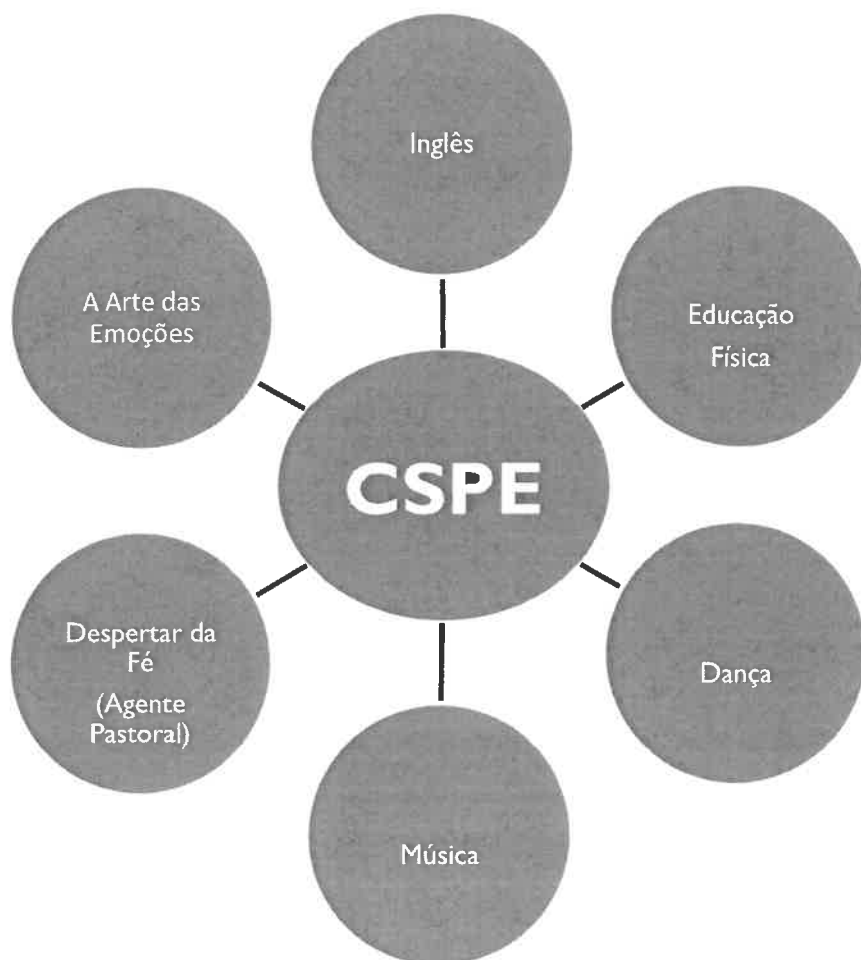
Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 35 de 46

## 11. Atividades de Enriquecimento Curricular



Para além das atividades normais de sala, o CSPE disponibiliza, com professores especializados, as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular:

- Música, para as crianças de 2, 3, 4, e 5 anos;
- Expressão motora, para as crianças de 2, 3 e 4 anos;
- Dança, para as crianças de 3, 4 e 5 anos;
- Despertar da Fé, para as crianças de 3, 4 e 5 anos;
- Educação Física, para as crianças de 5 anos;
- Inglês, para as crianças de 5 anos;
- A Arte das Emoções, para as crianças de 5 anos;

### ➔ **DESPERTAR DA FÉ – Agente Pastoral (Ir. Maria Jesus):**

A expressão “Agente Pastoral” surge na sequência da necessidade de incluir nos Projetos educativos de Instituições católicas como o Centro Social Paroquial do Entroncamento, uma figura que faça a ponte entre a Paróquia e a Instituição escolar, promovendo a Doutrina Social da Igreja nos seus mais altos valores, tendo como prioridade o serviço pastoral.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 36 de 46

Este serviço pastoral poderá ir desde trabalho direto com as crianças (*Despertar da fé*), como estender-se à formação de colaboradores, pais e encarregados de educação proporcionando desta forma uma síntese entre a fé, a vida, a formação espiritual e os valores humanos.

Este trabalho será objeto de uma planificação própria, sendo que algumas das atividades já se encontram no Plano de atividades do Pré-Escolar.

Com o Despertar da Fé na educação pré-escolar, pretende-se;

- Ajudar a criança a descobrir os elementos religiosos presentes no mundo que a rodeia (pessoas, objetos e símbolos, lugares sagrados, festas e celebrações religiosas);
- Aproximar a criança das "chaves" principais da fé cristã, através da linguagem, de imagens e símbolos religiosos:
  - Significados e sentido de tudo;
  - Conhecimento de Deus Criador que é Pai, conhecimento de Jesus e de Maria.
- Suscitar na criança, partindo dos valores humanos fundamentais (das experiências), as atitudes cristãs básicas, que favorecem modos e hábitos de comportamento;
- Exercitar certas destrezas e habilidades da criança mediante recursos que oferece a formação religiosa (canções, gestos, objetos);
- Educar comportamentos cristãos.

#### Conteúdos:

- Descobrir e admirar o mistério da vida e da criação como dom de Deus e colaborar com Ele na criação;
- Descobrir a presença de Deus no meio de nós, o amor de Deus a quem podemos chamar "Pai";
- Aproximar a criança a esta presença íntima e amorosa de Deus Pai;
- Iniciar as crianças na relação com Jesus, que nos ensina o caminho que leva a Deus;
- Favorecer o crescimento da confiança básica, que dá fundamento a atitudes, e ajudar a despertar nela uma consciência religiosa e moral, que favoreça o desenvolvimento da sua personalidade como crente;
- Iniciar na expressão através das distintas linguagens que se vivem na comunidade cristã: oração, perdão, ação de graças pelos dons recebidos, a oferenda;
- Ao mesmo tempo que se ensina a criança a enumerar as coisas do mundo familiar e próximo que a rodeia, ajudá-la a enumerar as "coisas" da fé: o nome de Deus-Pai, Jesus, Maria, a Igreja.

#### Atitudes

- Ajudar a criança a descobrir atitudes evangélicas que favoreçam o seu crescimento: amor, simplicidade, desprendimento, acolhimento, alegria, perdão, compreensão, confiança...
- Ajudá-la a descobrir e viver o serviço, a disponibilidade, o amor e a ajuda que faz felizes os outros;
- A admiração por toda a Criação. A alegria da festa associada à celebração religiosa;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 37 de 46

- Admiração e gratuidade pela vida; alegria pela festa do Senhor.
- A reconciliação, a paz e o respeito frente à agressividade e ao aborrecimento.
- O partilhar, colocado face ao egoísmo.

→ **INGLÊS:**

No pré-escolar, as competências cujo desenvolvimento se considerou adequado a esta fase determinam, que o processo de ensino se centre na promoção de uma sensibilização com a língua estrangeira – inglês.

→ **EDUCAÇÃO FÍSICA:**

As finalidades educativas representam o ideal humano, dando sentido e orientação, neste caso, à atividade física e desportiva.

Nesta perspetiva, são finalidades da educação física:

- Fortalecimento da saúde da criança;
- Desenvolvimento de uma postura corporal correta;
- Desenvolvimento físico harmonioso;
- Desenvolvimento de movimentos fundamentais;
- Desenvolvimento da autoconfiança e autoestima;
- Desenvolvimento de capacidades físicas;
- Desenvolvimento de qualidades morais e volitivas;
- Inculcar o gosto pela atividade física;
- Desenvolvimento do espírito cooperativo de grupo e o fortalecimento das relações humanas.

→ **DANÇA:**

A dança na infância desenvolve o sistema psicomotor de maneira única e harmoniosa. O ensino da dança na infância deve ser feito através dos sentidos, da criatividade, da música, da expressão dramática e do movimento.

Assim, são finalidades da dança:

- Dinâmicas (rápido, lento, contínuo, descontínuo);
- Ações (correr, andar, saltar);
- Jogos de ritmo / estímulos musicais;
- Imagens do seu universo (pássaro, gato...);
- Partes do corpo (pé, braço, mão, cabeça, costas...);
- Tamanho do movimento (grande, pequeno);
- Direções / Espaço (frente / atrás, lados, cima / baixo);

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 38 de 46

### → MÚSICA:

Com a expressão musical, pretende-se estimular o potencial da criança, proporcionando-lhe vivências e atitudes de relaxação, experimentação, desfrute e jogo.

São objetivos da música:

- Desenvolver a musicalidade a partir da voz;
- Identificar sons do ambiente;
- Adquirir vivências e destrezas de ritmo;
- Manusear instrumentos musicais;
- Interpretar canções simples;
- Identificar canções;

### → A ARTE DAS EMOÇÕES

Esta AEC tem como objetivos promover a autorregulação emocional, comportamental e a consciência sócio emocional, aumentar o bem-estar psicológico e promove maiores índices de concentração e foco que levam ao sucesso escolar. Tudo isto é realizado através de atividades lúdicas, que têm como benefícios:

- Melhorar o autocontrolo do aluno e das suas competências de autorregulação emocional;
- Fortalecer a resiliência dos alunos e da tomada de decisão;
- Apoiar o entusiasmo e a motivação dos alunos para aprender;
- Promover o aumento do sucesso escolar dos alunos;
- Desenvolver competências sociais positivas (empatia, compaixão, paciência e generosidade);
- Desenvolver capacidades de atenção, foco e concentração;
- Permitir uma maior redução dos conflitos entre pares.
- Ajudar as crianças a desenvolverem autoconhecimento, autocontrole, empatia, para que os relacionamentos sejam mais assertivos, baseados na compreensão, no respeito e no diálogo.

## 12. Apoios Educativos

O Centro Social Paroquial do Entroncamento dispõe de um serviço de Núcleo de Apoio a Crianças com NEE/Psicologia de modo a otimizar todo o processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem sempre que necessário:

- a) Ao nível do apoio psicopedagógico compete colaborar com as educadoras, prestando apoio psicopedagógico às atividades educativas;
- b) Identificar e analisar as causas do problema e propor medidas tendentes à sua eliminação;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P <sup>1</sup> a Direção	20/04/2023	REV_00 Página 39 de 46
--------------------------------------	------------	---------------------------

- c) Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades específicas e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado;
- d) Participar na elaboração dos planos educativos individuais, colaborando com os restantes intervenientes no processo educativo;
- e) Acompanhar as situações de colocação das crianças em regime educativo especial;
- f) Propor e articular áreas de complemento pedagógico, de compensação, organização e de educação especial, tendo em vista a individualização do ensino;
- g) Propor, de acordo com os pais e em colaboração com os serviços competentes, o encaminhamento das crianças com necessidades especiais para áreas adequadas de resposta educativa;
- h) Dar resposta e criar condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais das crianças com limitações;
- i) Deste núcleo fazem parte: psicóloga educacional e outros docentes com formação específica.

### 13. Plano de Formação

O Centro Social Paroquial tem como proposta de formação, para o ano letivo 2024/2025:

Tema	Entidade formadora	Destinatários
Alimentação Infantil	Dra. Célia Dias (Nutricionista da Instituição)	Colaboradores e Famílias
Sinais de alerta no Desenvolvimento da Criança	Dra. Catarina Mateus (Terapeuta Ocupacional)	
Desenvolvimento da linguagem oral na 1ª infância: a família de mãos dadas com a escola	Dra. Sandrina Esteves (Professora no ISEC)	
Outras formações consideradas pertinentes	-----	

### 14. Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do Projeto Educativo, é uma etapa importante para a sua implementação, pois só um bom conhecimento deste poderá suscitar aos seus intervenientes a participação em atividades que o tornem numa realidade.

Esta divulgação realizar-se-á através de:

- Página web;
- Página de Facebook;
- Plataforma educativa ChildDiary;
- Reuniões do pessoal docente e não docente;

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 40 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

- Reuniões de pais e encarregados de educação;
- Saídas à comunidade;
- Exposição de trabalhos realizados;
- Elaboração de cartazes alusivos à temática do projeto;
- Sensibilização e dinamizar a comunidade:
  - Workshops;
  - Palestras;
- Registos escritos e fotográficos;
- Desfile de Carnaval.

## 15. Avaliação / Reformulação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento, que está sujeito a revisões e avaliações, para se adaptar de forma eficaz à realidade a que se refere.

Este Projeto assume-se como a imagem da Instituição, mostrando as suas prioridades, valores e princípios educativos, apresentando um plano de intencionalidades, tendo sempre como objetivo principal a criança, bem como os seus interesses e ritmos. Desempenha, juntamente com o Plano Anual de Atividades e o Regulamento interno, o documento orientador, pelo qual se devem regular os Projetos Pedagógicos e os Curriculares de Grupo, dando-lhes sentido, unidade, coerência e desenvolvendo e estimulando as capacidades de cada criança.

No sentido de se aferir se as estratégias definidas estão a ser implementadas e os resultados obtidos estão a ter ou não sucesso, será realizada a avaliação contínua, a avaliação periódica e a avaliação final do Projeto Educativo.

→ A avaliação contínua será realizada ao longo do desenrolar do processo, com o objetivo de se proceder às reformulações necessárias, possibilitando a existência de mecanismos de regulação;

→ A avaliação periódica será realizada no final do primeiro e segundo períodos, com o objetivo de:

- Detetar obstáculos à concretização do Projeto Educativo e formas de os superar;
- Fazer o balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos do

Projeto Educativo.

→ A avaliação final ocorrerá no final de cada ano letivo, para balanço final e reformulação do Projeto Educativo para o ano letivo seguinte: a avaliação deverá ficar a cargo da Equipa de Educadores.

A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 41 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

que vão surgindo. Ou seja, «a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula». (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I. 1999:173).

Sendo assim, «quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa» (idem).

O Projeto Educativo é avaliado trimestralmente, sendo essa avaliação da responsabilidade da Equipa de Educadores, através do envolvimento, sempre que possível, de todos os interlocutores (educadores, ajudantes de ação educativa, família, outros colaboradores tais como psicóloga), sendo concluída pela Direção Pedagógica.

A avaliação incide nas metas e estratégias a que a Instituição se propõe na sua função educativa, nos resultados recolhidos na implementação do Projeto Educativo, de acordo com os objetivos nele definidos, bem como da identificação de problemas e solução dos mesmos.

A conceção de Projeto Educativo, implica por si só uma constante avaliação e reformulação, envolvendo toda a comunidade educativa, que inclui os alunos, os docentes, o pessoal administrativo e auxiliar, os pais e ainda toda a comunidade envolvente.

Destacamos, que à luz do nosso ideário de Instituição Católica, com este projeto pretendemos vislumbrar num futuro a longo prazo, cidadãos felizes, esclarecidos, disciplinados e autónomos.

Para finalizar, gostaríamos de salientar que o nosso Projeto Educativo foi elaborado de modo consciente, mas estamos cientes de que muito se poderá fazer para o melhorar.

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 42 de 46

## 16. Bibliografia

- BARBIER, J. M., *“Elaboração de Projectos de acção e planificação”*, 1993, Porto Editora, Porto.
- BASSEDAS, E., HUGUET, T. e SOLÉ, I. (1999), *“Aprender e Ensinar na Educação Infantil”*, Porto Alegre: Editora Artmed.
- BORRÁS, Luís, *“Manual da educação Infantil”*, 2002, Volume I, Marina Editores, Setúbal.
- CARVALHO, A. D., *“A construção do Projecto de Escola”*, 1993, Porto Editora, Porto.
- DURKHEIM, Emile – *“Educação e Sociologia”*, Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1972, p.40 Apontamentos de Psicologia da Educação do ano letivo de 2002/2003.
- LEITE, C., GOMES, L., FERNANDES, P., *“Projectos Curriculares de Turma – conceber, gerir e avaliar”*, 2001, Edições Asa, Porto.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), *“Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL (2014), *“Orientações Pedagógicas para a Creche”*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- PORTUGAL, Gabriela, *“Crianças, Famílias e Creches”*, Porto Editora, Porto, s.d.
- PORTUGAL, Gabriela, *Educação de bebés em creche perspectivas de formação teóricas e práticas, “Infância e Educação”, nº. 1*, Porto Editora.
- PROJETO CRECHE (2009). *“Educação para a 1ª Infância: Projeto Curricular”*. Sintra: Rafa Editora Lda.
- RAMÍREZ, José, et all. *“Enciclopédia de Educação Infantil”*, 1997, Volumes I, II, III, IV, V, VI, Nova Presença, Rio de Mouro.
- V.A., *“Cadernos de Educação de Infância”*, APEI.
- ZABALZA, Miguel A. (1992), *Didática Da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.
- ZABALZA, Miguel A. (2003), *Planificação E Desenvolvimento Curricular Na Escola*. Porto: Edições Asa.

### WEBGRAFIA

- Decreto-Lei n.º158/84, de 17 de Maio.
- Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-escolar.
- Manual de Processos Chave - Creche da Segurança Social - 2ª edição.
- Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto.
- <http://www.paroquia-ssebastiao.com>
- <http://www.earthcharterinaction.org>

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 43 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

Documento elaborado, em Setembro de 2024, por:

→ Maria João Ribeiro Vieira Agostinho.



12 / Setembro / 2024

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado  
P'la Direção

20/04/2023

REV\_00  
Página 44 de 46

## Projeto Educativo – 2024/2025

Aprovado em reunião de Equipa de Educadoras em 12/09/2024

Equipa de Educadoras	Assinatura
Diretora Pedagógica / Educadora de Infância – Maria João Agostinho	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Alexandra Bragança	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Amália Gonçalves	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Cláudia Ferreira	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Cristina Reis	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Dora Oliveira	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Rita Coelho	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Rita Rosário	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Telma Bragança	[Redacted Signature]
Educadora de Infância – Teresa Vieira	[Redacted Signature]

Aprovado pela Direção: [Redacted Signature]

Data: 16 / outubro / 2024

Cópia não controlada quando impresso

Aprovado P'la Direção	20/04/2023	REV_00 Página 45 de 46
--------------------------	------------	---------------------------

